

**ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO RIO GRANDE DO SUL:
MONITORAMENTO E ACERVO**
ARQUITETURA DE CONCURSOS – 1950 | 2016



Marcavisual Editora e Projetos Culturais Ltda.

www.marcavisual.com.br

Conselho Editorial

Airton Cattani – Presidente

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Adriane Borda Almeida da Silva

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

Celso Carnos Scaletsky

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Denise Barcellos Pinheiro Machado

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antônio Rotta Teixeira

UEM – Universidade Estadual de Maringá

Maria de Lourdes Zuquim

USP – Universidade de São Paulo

**ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO RIO GRANDE DO SUL:
MONITORAMENTO E ACERVO
ARQUITETURA DE CONCURSOS – 1950 | 2016**

Organização de
Prof. Arq. Dr. Sergio M. Marques – UFRGS
Profa. Arq. Dra. Luciana Miron – UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

REITORIA

Prof. Rui Vicente Oppermann (2016/2020)
Prof. Carlos André Bulhões Mendes (2020–)

PROPUR

Profª. Clarice Maraschin (2018/2020)
Profª. Heleniza Ávila Campos (2020–)

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

Prof. Rafael Roesler (2019/2020)
Prof. José Antonio Poli de Figueiredo (2020–)

NÚCLEO DOCOMOMO SUL

Prof. Carlos E. D. Comas (2015–)

FACULDADE DE ARQUITETURA

Profª. Eliane Constantinou (2019–)

IAB/RS

Arq. Rafael Passos (2020–)

PROPAR

Profª. Marta Peixoto (2019–)

CAU/RS

Arq. Tiago Holzamann da Silva (2021–)

Esta obra é produto de pesquisa acadêmica realizada por uma equipe ampla de pesquisadores de diversas filiações, com a colaboração, apoio e patrocínio de diversos bolsistas e instituições, órgãos de fomento, empresas, escritórios de arquitetura, professores, bolsistas e voluntários ao longo de vinte anos, conforme os créditos descritos a seguir. A organização da publicação foi realizada dentro do programa de pesquisa docente da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FA/UFRGS, através dos Programas de Pós-graduação em Urbanismo, PROPUR e em Arquitetura, PROPAR, atuando conjuntamente com o apoio do Núcleo DOCOMOMO Sul, IAB/RS e CAU/RS.

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por qualquer meio, que não seja para fins estritamente acadêmicos, sem a permissão dos organizadores da publicação e/ou autores dos projetos.

CIP – Catalogação na Publicação

A772 Arquitetura contemporânea no Rio Grande do Sul : monitoramento e acervo:
Arquitetura de concursos 1950-2016 / organização [de] Sergio M. Marques e
Luciana Miron. – Porto Alegre: Marcavisual ; Faculdade de Arquitetura, UFRGS,
2021. 713 p. : il. color.

ISBN-e 978-65-89263-36-4.

1. Arquitetura. 2. Concursos. 3. Ensino universitário. 4. Projetos. 5. Urbanismo.
6. Planejamento urbano. I. Marques, Sergio Moacir, org. II. Miron, Luciana Inês
Gomes, org. III.

CDU 72(079):378

Elaborada pela Biblioteca Faculdade Arquitetura/UFRGS

Por Celina Leite Miranda – CRB-10/837

In memoriam



Claudio Luiz Gomes de Araújo

Pelotas (1931) – Porto Alegre (2016), Arquiteto, UFRGS (1955), Professor FA/UFRGS (1959/1966), FAU UniRitter (1990/2009), Presidente IAB-RS (1966/1967), Sócio Diretor da Equipe de Arquitetos (1970/2008) e CLArquitetos (1975/2016), com projetos premiados e publicados no Brasil e exterior, Arquiteto do Ano – SARGS (1999). Participou da criação do Núcleo de Projetos – TFG da FAU UniRitter e do grupo de Pesquisa “Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul”.



José Albano Volkmer

Porto Alegre (1942 – 2007), Arquiteto, UFRGS (1971), Especialista em Metodologia do Ensino Superior – UFRGS (1974), Mestre em História – PUC/RS (1994), Professor FA/UFRGS (1976/2007), UFSM (1974/1976), FAU/Unisinos (1972/1980), FAU/ULBRA (1997/2000), URI/AUM 2000/2002), Diretor FA/UFRGS (1985/1988), Coordenador Administrativo FAU/UniRitter (1999/2000), Coordenador do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – CPHAE (1986/1987), Presidente do Conselho Estadual de Cultura (1986/1987), Diretor MARGS (1991/1993), Diretor CIEN-TEC (1995/1998), Presidente do IAB/RS (2002/2005). Participou da criação do grupo de Pesquisa “Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul”.

CRÉDITOS

Organização da publicação

Coordenação: Prof. Arq. Dr. Sergio M. Marques (PROPAR – UFRGS), Profa. Arq. Dra. Luciana Miron (PROPUR – UFRGS)

Colaboração: Prof. Arq. Me. Maturino Luz (FAU – PUC/RS), Profa. Arq. Me. Patricia Moura (IPA – IAB/RS), Arq. Me. Thiago Holzman (IAB/RS), Arq. Simone Mollerke (Mestranda PROPUR/ UFRGS), Acad. Rodrigo Kirsch (Monitor Núcleo de Projetos – UniRitter), Acad. Desiré Santos (Monitor Núcleo de Projetos – UniRitter), Acad. Brunna Kronnembauer (Bolsita Voluntária – UniRitter), Acad. Lucas C. M. Marques (Bolsista Voluntário – UniRitter), Acad. Carol Zitterman (Bolsista Voluntário – UniRitter)

In Memoriam: Prof. Arq. Cláudio L. Araújo (FAU – UniRitter), Prof. Arq. José A. Volkmer (FA/ UFRGS).

Projeto Gráfico: Arq. Me. Mônica L. Bohrer

Edição e revisão: Acad. Heloísa Escobar (Bolsista Voluntária UniRitter), Acad. Luísa Bertuol Kogler (BIC – CNPq/UFRGS)

Compilação, ordenamento do material e pesquisa para o e-book: Acad. Roberto Gottschall e Sá (BIC – CNPq/UFRGS), Acad. Geovana Rech (Bolsista FAPERGS/UniRitter), Acad. Vanessa Tedesco (Bolsista FAPERGS/UniRitter), Acad. Luísa Bertuol Kogler (BIC – CNPq/UFRGS)

Equipe de Pesquisa – 2001/2007

Prof. Arq. Me. Sergio M. Marques – Coordenador Geral da pesquisa – UniRitter – Núcleo de Projetos – FA/UFRGS – Comissão de Concursos IAB/RS

FAU – UniRitter

Prof. Arq. Claudio L. G. Araújo – UniRitter Núcleo de Projetos

Prof. Arq. Maturino Luz – UniRitter LHTA

IAB/RS

Prof. Arq. Albano Volkmer – Presidente IAB/RS – FAUFRGS

Arq. Iran Rosa – Vice-presidente IAB/RS (organização da exposição para o XVII Congresso Brasileiro de Arquitetos)

Prof. Arq. Tiago Holzmann – Vice-presidente IAB/RS/UniRitter

Prof. Arq. Sergio M. Marques – Conselho Estadual IAB/RS

Arq. Clarissa Schostack – IAB/RS

FAU/UFRGS

Disciplina Arquitetura no Brasil

Prof. Arq. Albano Volkmer

Acad. Manoela Bairros Schmdt – IAB/RS – Monitora disciplina Arquitetura no Brasil

Apoio: FAPERGS, CREA/RS, DOCOMOMO Núcleo Rs, Bang plotagens

2001

Acad. Alessandra Rambo Szekut – BIC – UniRitter (jun.–dez.)

Acad. Bárbara G. Soeiro de Souza – BIC – UniRitter (jun.–dez.)

2002

Acad. Tais Schein – Monitora do Núcleo de Projetos (mar.–nov.)

Acad. Alessandra Rambo Szekut – BIC – UniRitter (abr.–dez.)

Acad. Luciane Stümer Kinsel – BIC – UniRitter (abr.–dez.)

2003

Acad. Aline Medina – Monitora do Núcleo de Projetos UniRitter (mar.–set.)

Acad. Daiana Valentini – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

Acad. Luciane Stümer Kinsel – BIC – UniRitter (mar.–jun.) – PROBIC/Fapergs (ago.–dez.)

Col. Volunt. Arq. Alessandra Rambo Szekut – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

2004

Acad. Thiago Barella – Monitor Núcleo de Projetos UniRitter (abr.–dez.)

Acad. Alessandra Zambenedetti – Monitora Núcleo de Projetos UniRitter (set.–dez.)

Acad. Alice Ciriaco – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

Acad. Aline Medina – BIC – UniRitter (abr.–jun.)

Acad. Luciane Stümer Kinsel – PROBIC/Fapergs (jan.–jun.) – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

Acad. Patrícia Panizzi – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

2005

Acad. Amanda Mendes – Monitora Núcleo de Projetos UniRitter

Acad. Alice Ciriaco – PROBIC – FAPERGS – UniRitter

Acad. Sabrina Kohlrausch – BIC – UniRitter

Acad. Manoela Bairros Schmidt – IAB/RS – Monitora Disciplina Arquitetura no Brasil – FA UFRGS

Col. Volunt. Arq. Alessandra Rambo Szekut – Ex–BIC – UniRitter

Col. Volunt. Arq. Luciane Stürmer Kinsel – Ex–BIC – UniRitter

Col. Volunt. Arq. Patrícia Panizzi – Ex–BIC – UniRitter

2006

Acad. Sabrina Kohlrausch – bolsista FAPERG – UniRitter

Col. Volunt. Acad. Paula Lopes – UniRitter

Col. Volunt. Arq. Alice Ciriaco – Ex–BIC UniRitter

Col. Volunt. Arq. Gustavo Mazotti – Ex–Aluno – Núcleo de Projetos

Col. Volunt. Arq. Andréa Makadar – Ex–Aluno – Núcleo de Projetos

2007

Acad. Sabrina Kohlrausch – BIC – UniRitter (jan.–dez.)

Equipe de montagem da exposição na VI Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo

Prof. Arq. Me. Sergio M. Marques – Coordenador Geral – UniRitter – Núcleo de Projetos – FA UFRGS

Arq. Alessandra Rambo Szekut – Ex-BIC – UniRitter

Acad. Manoela Bairros Schmidt – IAB/RS – Monitora Disciplina Arquitetura no Brasil – FA UFRGS

Equipe de montagem do site e CD-rom

Acad. Felipe Nascimento Dutra – Monitor Núcleo de Projetos UniRitter

Webmaster Eduardo Severo – UniRitter

Webmaster Vitor da Silva Carlos – UniRitter

APOIO:



Equipe de Pesquisa – 2013/2017

Profa. Arq. Dra. Luciana Miron – FA/UFRGS – Coordenadora da Pesquisa UFRGS

Profa. Arq. Me. Patricia Moura – IAB/RS – FAUIPA – Coordenadora da Pesquisa IAB/RS

Prof. Arq. Dr. Sergio M. Marques – UniRitter – FA/UFRGS – Coordenador da Pesquisa UniRitter

2013

Acad. Diego Flâmia – BIC – UFRGS

Acad. Bianca Wu – BIC – UFRGS

Acad. Ana Carolina Pauli – Bolsista de Extensão – UniRitter

Acad. Júlia Moojen Zielinski – Bolsista de Extensão – UniRitter

2014

Acad. Tana Renck Klein – BIC – UFRGS

2015

Acad. Tana Renck Klein – BIC – UFRGS

Acad. Cássia Lima Lemos – BIC – UFRGS

Acad. Geovana Rech – BIC – UniRitter

Acad. Vanessa Tedesco – BIC – UniRitter

Equipe de montagem do WordPress e página no Facebook

Acad. Tana Renck Klein – BIC – UFRGS (2015)

2016

Acad. Cássia Lima Lemos – BIC – UFRGS

Acad. Geovana Rech – BIC – UniRitter

Acad. Vanessa Tedesco – BIC – UniRitter

Acad. Heloísa Escobar – Voluntária

Acad. Rodrigo Kirsch – Núcleo de Projetos

2017

Acad. Geovana Rech – Bolsista FAPERGS

Acad. Vanessa Tedesco – Bolsista FAPERGS

Acad. Heloísa Escobar – Voluntária

Acad. Rodrigo Kirsch – Núcleo de Projetos

Equipe de Pesquisa – 2017/2020

Profa. Arq. Dra. Luciana Miron – PROPUR – FA/UFRGS – Coordenadora Geral

Prof. Arq. Dr. Sergio M. Marques – PROPAR – FA/UFRGS

2018

Acad. Roberto Gottschall e Sá – FA/UFRGS – Bolsista CNPq

2019

Acad. Luísa Bertuol Kogler – FA/UFRGS – Bolsista CNPq

2020

Acad. Luísa Bertuol Kogler – FA/UFRGS – Bolsista CNPq

APOIO:



AGRADECIMIENTOS

As instituições Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul (IAB/RS), Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul (FAPERGS), Núcleo DOCOMOMO Sul e Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) pelo apoio durante todo o processo.

Ao CAU/RS, CREA/RS e à Bang Plotagens pelo patrocínio de exposições.

Aos estudantes, bolsistas, monitores, arquitetos voluntários e colaboradores, discriminados na equipe de elaboração deste trabalho, em diversas oportunidades, em especial ao Prof. Arq. Maturino Luz que colaborou com a formação da equipe de pesquisa "Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul" e foi decisivo na formação do Acervo "Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul".

Aos arquitetos e urbanistas que com seus esforços, através dos concursos públicos de projetos de arquitetura, contribuíram com a grandeza e dignidade da profissão, produzindo conhecimento.

SUMÁRIO

17 INTRODUÇÃO

20 HISTÓRICO

32 PROJETO DE PESQUISA | 2013 – 2016

40 PROJETO DE PESQUISA | 2016 – 2020

46 ARTIGOS

108 QUADRO GERAL

137 1950 Jockey Clube do Rio Grande do Sul

143 1952 Concurso de Anteprojeto para o Palácio da Justiça de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

153 1958 Concurso Público Nacional para Assembleia Legislativa do Estado | Concurso Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Delta do Jacuí

163 1959 Concurso Público Nacional CEPA – Centro Evangélico de Porto Alegre/RS

169 1960 Concurso Público Nacional de Arquitetura Edifício Sede do IAB Porto Alegre/RS

175 1975 Concurso do Parque Marinha do Brasil

181 1984 Biblioteca Pública do Rio de Janeiro

187 1985 Concurso Privado de Projetos para a Sede Social Esportiva da Associação Atlética Sulpetro | Concurso de Projetos para a Nova Sede da Tasa – Telecomunicações Aeronáuticas – Ilha do Governador/RJ

197 1987 Casa de Artes de Bento Gonçalves | Sede Administrativa Bahai's do Brasil

207 1988 Concurso Público de Ideias para o Edifício Sede do Tribunal de Contas e Prédio Administrativo para o município do Rio de Janeiro | Paradas de ônibus

213 1989 Sistemas Ambientais Integrados de Habitação para população carente | Concurso para a Igreja Matriz e Centro Paroquial de Cerqueira César | Concurso Público de Projetos para Habitação Popular Brás XI | Concurso Público Nacional de Arquitetura para a elaboração do Edifício da Câmara Legislativa de Brasília

233 1990 Concurso Municipal de Sinalização e Mobiliário Urbano | Concurso Nacional para o Museu de Belo Horizonte

- 243** 1991 Estudos Preliminares para Área da Estação Férrea de Carlos Barbosa | Paço Municipal de Osasco | Concurso Público Nacional de Ideias para o Projeto do Parque Ecológico de Guarapiranga | Ville de Montpellier: Groupe Scolaire Val de Croze – Concours de Conception | Centro Cultural e de Lazer do SESC | Centro Poliesportivo e Cultural de Santa Cruz do Sul
- 267** 1992 Concurso Nacional de Anteprojeto para o Edifício Sede do Conselho Federal de Contabilidade CFC
- 273** 1994 Concurso de Ideias Muro da Mauá | Concurso Público de Anteprojeto do Restaurante Panorâmico da Usina do Gasômetro
- 289** 1995 Centro 24 horas de Porto Alegre
- 295** 1996 Concurso Público de Arquitetura para o Cais Mauá do Porto | Concurso Nacional de Anteprojeto para o Desenho das Calçadas do Corredor Cultural de Porto Alegre | Parque Municipal de Canoas – Niterói |
- 315** 1997 Portais do Rio Grande | Rio Cidade 2 – Propostas Metodológicas | Revitalização do Porto Velho de Rio Grande
- 333** 1998 Concurso para o anexo do Complexo Cultural do Theatro São Pedro – Multipalco | Concorrência Pública de Projetos para a Sede da CEF – Santo Ângelo | Concorrência Pública de Projetos para a Sede da CEF – Viamão | Concurso Público de Arquitetura para a Sede da FIC | Concurso Público de Arquitetura Teatro da Ospa – Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre
- 365** 1999 Abrigo Intermunicipal de Passageiros | Concurso Público de Anteprojeto de Arquitetura para um Edifício Patrimonial do CONFEA em Brasília | Biblioteca, Parque Tecnológico para a Região Metropolitana de Porto Alegre – Campus da CIENTEC | Capela e Cafeteria da FFFCMPA
- 391** 2000 Anexo do Solar Conde de Porto Alegre – Sede do IAB/RS | Concurso Público Nacional de Arquitetura Telemar | New Opera House in Oslo
- 409** 2001 Concurso Público Nacional para o Plano Diretor e Edificações – Parque do Gaúcho | 4º Prêmio USIMINAS arquitetura em aço – Centro de Arte CORPO | Edifício Sede do CREA/CE
- 437** 2002 Concurso Público Nacional de Ideias Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp | Memorial à República | Concurso Público para Requalificação Urbanística da Área Central do Rio do Sul | Concurso Público Nacional de Ideias e de Estudos Preliminares de Arquitetura e Urbanismo para Revitalização das Vias W3 Sul e Norte
- 457** 2003 Anexo 2 da FFFCMPA – Faculdade de Ciências Médicas | Nova Sede do Diretório Estadual do PMDB/RS | Modernização do Conjunto Desportivo do Ibirapuera | Reabilitação do Antigo Mercado Público de Itaquí/RS | Concurso Público Nacional De Arquitetura – Sede Da Fundação De Amparo À Pesquisa Do Estado Do Rio Grande Do Sul – Fapergs | ELEMENTAL – Conjuntos Habitacionais de Baixo Custo, Elemental Architecture World Competition

- 513** 2004 Habitasampa | Concurso Público de Arquitetura para o Aeroporto Internacional de Florianópolis | Concurso Público Nacional de Valorização da Paisagem Urbana de Santa Tereza/RS | Prêmio Caixa IAB – Habitação de Interesse Social | Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da Procuradoria Regional da República da 4ª Região – PRR4 | Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo de Desporto e Lazer | Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo – Shopping Center na Unisinos – Anteprojeto de Reforma e Ampliação do Centro Administrativo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos
- 591** 2006 Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e a Orla do Município de Canela | Lanceiros Negros – Concurso Público Nacional de Arquitetura – Monumento em Porto Alegre e Memorial em Porongos | Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Centro Integrado da Carris
- 633** 2008 Concurso Restrito de Anteprojetos de Arquitetura para Construção da Nova Sede AACRT
- 639** 2009 Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul
- 655** 2011 Concurso Sistema Fecomércio/RS, SESC SENAC
- 677** 2014 Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Campus Igara UFCSPA | Concurso Nacional de Arquitetura para a Construção da Sede Administrativa da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre/RS | Concurso Público Nacional de Projetos Arquitetônicos de Expansão do SENGE/RS
- 703** 2016 Concurso Nacional de Projetos de Arquitetura e Complementares para Unidades Habit. Coletivas no setor de Habit. Sol Nascente, região administrativa de Ceilândia

709 SOBRE OS ORGANIZADORES

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CONCURSOS PÚBLICOS DE ARQUITETURA E URBANISMO¹

Luciana Inês Gomes Miron

Prof^a da Faculdade de Arquitetura e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Os concursos públicos de arquitetura e urbanismo têm uma longa história, a qual tem resultado no desenvolvimento de edificações e espaços de grande valor para a sociedade. Nas últimas décadas, esse tipo de licitação tem adquirido uma renovada valorização no Brasil, se consolidando como uma forma de busca pela qualificação da arquitetura e dos espaços urbanos contemporâneos. Além dessas características de importância social, política e cultural, esses concursos também se constituem um rico objeto de estudo para as pesquisas que têm como foco a geração de valor no desenvolvimento de empreendimentos da construção. Nesse contexto, a geração de valor pode ser entendida como o atendimento dos requisitos dos principais clientes de um concurso (promotor, financiador, projetistas, usuários e sociedade em geral). O desenvolvimento de concursos, que equivale à fase de planejamento e concepção de um empreendimento, se apresenta como um processo bastante propício para a aplicação de conceitos e ferramentas de gestão. Dessa forma, o presente artigo busca trazer contribuições através do refinamento de um modelo descritivo do processo de desenvolvimento de concursos, identificando suas etapas, atividades, clientes e principais marcos. O referido modelo foi desenvolvido a partir do estudo dos processos de concursos realizados pela comissão de concursos do Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento do Rio Grande do Sul.

1. Artigo originalmente publicado: MIRON, L. I. G.; LEITE, Fernanda Lustosa. O Processo de Desenvolvimento de Concursos Públicos de Arquitetura e Urbanismo. In: IV Simpósio Brasileiro de Gestão e Economia da Construção – I Encontro Latino-americano de Gestão e Economia da Construção, 2005, Porto Alegre. IV SIBRAGEC – I ELAGEC. Porto Alegre: Associação Brasileira de Tecnologia no Ambiente Construído – ANTAC, 2005.

ABSTRACT

Public competitions in Architecture and Urbanism have a long history, which has resulted in the development of buildings and spaces of great value for society. In the last decades, this type of contract has acquired renewed value in Brazil, consolidating itself as a new form of searching for qualified architecture and contemporary urban spaces. Besides these characteristics of social, political and cultural importance, these competitions are also a rich object of study for reseaches that are focused on value generation in the development of construction projects. In this context, value generation can be understood as the consideration of the main client's (promoter, investors, designers, users and society as a whole) requirements. The development of a competition, which is similar to the planning and conception phase of a construction project, is a process for which it is possible to apply concepts and tools used in management. In this sense, this article's main objective is to contribute to the refinement of the descriptive model of the development process of competitions, identifying its phases, activities, clients and main milestone. The model was developed from the study of processes of the public competitions carried out by the Competition's Committee in the Brazilian Architect's Institute (Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB), department of Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: concurso público de arquitetura, modelagem de processo, concepção de empreendimento

1. INTRODUÇÃO

foco sobre o atendimento das necessidades do cliente, também tratado por vários autores como a geração de valor para o cliente (WOODRUFF, 1997; MONROE, 1990, KOSKELA, 2000), tem demandado uma visão mais ampla sobre as atividades necessárias ao processo de desenvolvimento de empreendimentos para o ambiente construído. Em relação à arquitetura, engenharia e indústria da construção (AEC), existem muitos riscos envolvidos no processo de desenvolvimento de empreendimentos, relacionados principalmente ao impacto das decisões tomadas na concepção dos mesmos. As decisões iniciais de projeto são de crucial importância, pois determinam as características de uma edificação (ou espaço urbano) para 50 anos ou mais de uso, re-uso, modificação e adaptação (NUTT, 1988).

Segundo Whelton e Ballard (2002), para gerar maior valor para os clientes é necessário que os responsáveis pela concepção de empreendimentos da AEC aprendam sobre as características destes empreendimentos de forma crítica e coletiva. A concepção de um empreendimento da construção é uma etapa preliminar do processo de projeto destinada à concepção, análise e avaliação do conjunto de informações técnicas e econômicas iniciais e estratégicas do empreendimento (ABNT, 1995). Essa etapa é constituída por três fases: a) definição de objetivos baseados nas necessidades e requisitos dos clientes; b) tradução desses objetivos em critérios para o produto e o processo de projeto e c) geração de conceitos de projeto que permitam o desenvolvimento e avaliação dos requisitos e critérios (WHELTON e BALLARD, 2002). Essas fases envolvem, entre outras decisões, a identificação de uma efetiva demanda de mercado, a identificação de agentes financiadores e investidores compatíveis com o tipo de produto a ser desenvolvido, a seleção e aquisição da área de implantação, a hierarquização de requisitos em objetivos do empreendimento, a determinação do tipo e qualidade de serviços a serem incorporados no produto e o desenvolvimento de um programa de necessidades.

Contudo, o alto grau de incerteza do início de um empreendimento faz com que os agentes que detêm o poder de decisão invistam o mínimo possível nas etapas iniciais de concepção (TZORTZOPOULOS, 1999). Essa falta de investimento resulta em diversos problemas para o desenvolvimento do empreendimento: conflitos entre objetivos, altos níveis de incerteza nas atividades subsequentes, problemas de comunicação entre os profissionais, falta de flexibilidade dos projetos, falta de criatividade e consenso entre os vários intervenientes envolvidos (KÄHKÖNEN, 1999) e, em última instância, a perda de foco sobre o cliente final, usuário das edificações e dos espaços urbanos.

Nas últimas décadas, diversos pesquisadores têm se dedicado ao estudo do processamento dos requisitos do cliente no desenvolvimento de empreendimentos da construção, com o objetivo de possibilitar uma maior agregação de valor ao produto final. Kamara *et al.* (2001) desenvolveram um modelo de processamento dos requisitos do cliente, no qual enfatizam a importância de explicitar e representar os objetivos do cliente desde as fases iniciais de um empreendimento e definem os dois tipos básicos de programas de necessidades (briefs) (KAMARA *et al.*, 2001):

- a) estratégico (ou inicial) – estabelece o escopo e propósitos mais amplos do empreendimento e seus parâmetros-chave, incluindo orçamentos e previsão de prazos;
- b) funcional – estabelece os requisitos operacionais e funcionais do cliente para o empreendimento como um todo.

Shen *et al.* (2004) definem briefing como o primeiro passo para o processo de projeto, no qual os requisitos dos clientes de um empreendimento da construção são definidos (SHEN *et al.*, 2004). O International Council for Research and Innovation in Building and Construction (1997) define briefing como um processo pelo qual um cliente informa outros de suas necessidades, aspirações e desejos para um empreendimento.

No entanto, o briefing ainda é considerado como um ponto fraco no desenvolvimento do produto (BARRETT *et al.*, 1999). Segundo os mesmos autores, um dos problemas que ocorre é que o arquiteto começa a desenvolver o produto muito cedo, com poucas informações sobre os requisitos dos clientes. Outro problema é que maioria dos profissionais desenvolve programas de necessidades a partir de suas próprias experiências, fazendo com que esses programas de necessidades tenham o viés do profissional que o desenvolveu (BARRETT *et al.*, 1999).

Com o aumento da complexidade do processo de desenvolvimento de empreendimentos da construção, o processo que gera o programa de necessidades não pode ser simplesmente atribuído a um profissional, como, por exemplo, um arquiteto. Kiviniemi e Fischer (2004) afirmam que fatores como a quantidade e complexidade das informações sobre empreendimentos, a necessidade dos projetistas trabalharem simultaneamente em vários projetos e o fato de que diferentes agentes participam em cada uma das etapas do processo de desenvolvimento de empreendimentos impossibilitam que os participantes desse processo saibam e lembrem de todos os requisitos relevantes e das relações entre eles e as soluções de projeto (KIVINIEMI; FISCHER, 2004).

Nesse sentido, Kamara *et al.* (2002) argumentam que é necessário processar as necessidades e expectativas do cliente em um formato que aumente a compreensão da equipe de desenvolvimento do produto. Isso se deve à grande quantidade de interesses conflitantes dos diferentes clientes envolvidos no processo (KAMARA *et al.*, 2002), e também devido à natureza dos requisitos do cliente. Griffin e Hauser (1991) afirmam que algumas necessidades ou expectativas não são facilmente explicitadas pelos clientes.

Huovila e Serén (1998), vinculados ao Technical Research Center (VTT) da Finlândia, desenvolveram métodos e ferramentas para capturar as necessidades, expressas ou somente esperadas, dos clientes da construção. Essas necessidades são interpretadas em requisitos, os quais apoiam o controle da conformidade das soluções técnicas feitas pelos diferentes agentes ao longo do processo de desenvolvimento do empreendimento. Dentre as principais entidades e estruturas identificadas para o modelo estão: os clientes e suas necessidades, as propriedades das entidades objeto de projeto, as entidades de descrição do produto e sua estrutura de decomposição (partes e componentes de uma edificação), bem como os mecanismos que possam influenciar a definição dessas entidades (HUOVILA e SERÉN, 1998). O principal objetivo do modelo desses autores é fornecer uma consistente representação de informações neutras como uma base para o registro do ciclo de vida do empreendimento para retroalimentação do processo de projeto. Kamara *et al.* (2000) enfatizam que a apresentação dos requisitos deve ser neutra o suficiente; ou seja, desvinculada de soluções específicas; para permitir que diferentes profissionais possam compreendê-los da mesma forma.

O gerenciamento das atividades da etapa de concepção de empreendimentos da construção necessita de uma estruturação capaz de convergir os diferentes interesses existentes, sejam esses determinados pela legislação, por programas governamentais de incentivo à AEC e ao desenvolvimento tecnológico ou pelas metas financeiras das empresas e instituições envolvidas. Assim, o gerenciamento da informação sobre os requisitos do cliente pode ser entendido como a identificação, análise, priorização e disponibilização das informações sobre as necessidades e preferências do cliente. Tem como objetivo possibilitar uma melhor definição das soluções de projeto e, em última instância, uma maior agregação de valor ao ambiente construído, seja uma edificação ou espaço urbano. O gerenciamento sistemático da informação sobre os requisitos do cliente, que consiste em encontrar o conhecimento que é aplicável em uma situação de problema e formulá-lo em objetivos e restrições de projeto, ainda representa uma importante lacuna de pesquisa. Cabe considerar que o presente artigo foi originalmente publicado em 2005 no IV Simpósio Brasileiro de Gestão e Economia da Construção – I Encontro Latino-americano de Gestão e Economia da Construção (MIRON, LEITE, 2005). A presente versão sofreu alguns pequenos ajustes, mas mantém todo o conteúdo original, pois o objetivo desta republicação é a compilação da produção sobre Arquitetura de Concursos nas últimas décadas.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CONCURSOS PÚBLICOS DE ARQUITETURA

Oficiais e reconhecidos pela jurisprudência, os concursos públicos estão consagrados na legislação brasileira como uma das formas de licitação, conforme disciplina a Lei Federal nº 8.666, que regula as licitações no âmbito do Poder Público, nas esferas da União, dos Estados e dos Municípios. A promoção de concursos públicos de arquitetura e urbanismo por parte das autoridades públicas e das direções das instituições privadas representa uma decisão sintonizada com uma das mais expressivas formas de produção da arquitetura em todo o mundo (VOLKMER, 2003).

Os concursos públicos de arquitetura têm uma longa história, tendo resultado na produção de projetos e obras de grande relevância mundial. Entre essas obras podem ser citadas (DE JONG, 1994; MAHFUZ, 2003): a Sede da ONU (Organização das Nações Unidas), em Nova York; a Ópera de Sydney; o Parlamento Alemão, em Berlim; o Centro Pompidou, a ampliação do Museu do Louvre, La Villette e La Defense, em Paris; a ampliação do Museu do Prado, em Madri; o Fórum de Tokyo e o Pavilhão Brasileiro em Sevilha. No Brasil podem ser citados: o Plano Piloto de Brasília; o Estádio Maracanã, o Ministério da Educação e o Rio Cidade, no Rio de Janeiro; os concursos realizados pelo SESC em todo o território nacional; o Vale do Anhangabaú, em São Paulo; o Palácio da Justiça e a Assembleia Legislativa em Porto Alegre, entre tantos outros. Mahfuz (2003) enfatiza que a realização de um concurso proporciona ao seu promotor uma chance muito maior de encontrar a melhor solução para a sua necessidade, pelo fato puro e simples de poder escolher entre várias alternativas, incluindo muitas nunca antes imaginadas. Assim, os concursos põem em contato promotores e arquitetos que, de outro modo, nunca se conheceriam. Além disso, os concursos oferecem oportunidades iguais para todos os participantes, pois os jurados escolhem as equipes vencedoras pela avaliação das qualidades técnicas e culturais de suas propostas (MAHFUZ, 2003). Esse autor também afirma que cada concurso representa um corte que traduz o pensamento contemporâneo nacional ou regional da produção arquitetônica.

Mas além das vantagens e características positivas apontadas até aqui, o processo de desenvolvimento de um concurso constitui um rico objeto de estudo para as pesquisas que têm como foco a geração de valor em empreendimentos da AEC. O processo de desenvolvimento

de concursos, que equivale à fase de planejamento e concepção de um empreendimento, apresenta um espaço bastante propício para a aplicação de conceitos e ferramentas de gestão de requisitos do cliente.

3. MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DO MODELO

A estratégia de pesquisa utilizada foi a de múltiplos estudos de caso. Foram estudados os processos de desenvolvimento de seis concursos realizados pela comissão de concursos do Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento do Rio Grande do Sul (IAB/RS) de 1998 a 2004. Esses concursos foram selecionados por apresentarem características positivas e inovadoras, tais como: melhor definição do programa de necessidades; flexibilização do regulamento para a forma de apresentação das propostas; melhor adequação dos textos das bases do concurso aos condicionantes jurídicos; implementação de um sistema de informação tipo extranet; adequação e estruturação da apresentação dos levantamentos; envio das bases aos participantes em mídia CD-Rom; melhor estruturação do sistema de perguntas e respostas; melhor preparo da divulgação dos resultados do concurso, entre outras.

As coletas de dados foram realizadas através da análise de documentos existentes, tais como: modelos de proposta e estudo de viabilidade de concursos, as bases desses concursos já realizados, o regulamento de concursos para projetos de arquitetura do Instituto de Arquitetos do Brasil – Direção Nacional (IAB/DN, 1992) e o plano de ação da comissão de concursos do IAB/RS (2004). Com base na análise desses dados e na literatura, foi desenvolvido um modelo descritivo do processo de desenvolvimento de concurso público de arquitetura e urbanismo. O referido modelo foi apresentado sucessivas vezes pelas pesquisadoras à comissão de concursos e à diretoria do IAB/RS, possibilitando correções e complementações. Por fim, esse modelo foi apresentado em um seminário aberto a um número maior de arquitetos do IAB/RS, onde todas as etapas, marcos, atividades e clientes foram discutidos. Todos os documentos compilados para o desenvolvimento do modelo foram arquivados em um CD-Rom e entregues a todos os participantes.

4. CARACTERIZAÇÃO DO IAB/RS

O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) – fundado em 26 de janeiro de 1921 e registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, em Brasília, sob o n.º 1.075, livro A/6, em 17 de maio de 1972, é uma Sociedade Federal, sem fins lucrativos, com sede e foro na Capital da República, que congrega os arquitetos de todo o Território Nacional. O IAB é a entidade representante da UIA (União Internacional de Arquitetos) no Brasil e possui consagrada capacitação na organização de concursos. O Poder Público reconhece essa instituição como comprovadamente habilitada e idônea para a atividade de organização e gerenciamento de concursos públicos de arquitetura e urbanismo, pela quantidade de concursos organizados ao longo de sua história, em sua maioria para os Poderes Públicos, o que lhe oferece a inegável jurisprudência. O IAB/RS (Departamento do Rio Grande do Sul) tem mais de 70 anos de existência, sendo que nos últimos dez anos tem se destacado através da organização de concursos públicos de arquitetura. No final dos anos 90, o IAB/RS constituiu uma comissão de concursos, a qual tinha por responsabilidade buscar a melhoria no processo de desenvolvimento de concursos.

5. MODELO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA E URBANISMO

O desenho de um modelo descritivo do processo de desenvolvimento de concurso público de arquitetura e urbanismo teve como objetivo dar maior transparência a esse processo de forma a permitir a implementação de conceitos e ferramentas de gerenciamento. Assim, a partir da melhor visualização do processo seria possível realizar um planejamento e controle mais eficaz das etapas e atividades, bem como possibilitar a implementação de diretrizes e ferramentas para o gerenciamento dos requisitos dos principais clientes dos concursos.

Inicialmente, foram identificadas três etapas do processo de desenvolvimento de concurso público de arquitetura e urbanismo: a) pré-concurso; b) desenvolvimento do concurso e c) pós-concurso. A partir da definição das etapas foi possível: explicitar como os concursos são definidos e desenvolvidos; identificar como os concursos podem ser mais bem planejados e controlados e verificar como pode ser gerado maior valor para os clientes dos concursos. Os principais clientes dos concursos foram identificados a partir de documentos como o regulamento do IAB/

DN (1992) e adaptados de acordo com a experiência de organização de concursos do IAB/RS, sendo os mesmos descritos a seguir:

- O promotor, que é a instituição ou empresa que contrata o IAB para a organização do concurso. Cabe considerar que o promotor pode ter diversos tipos de representantes tais como: investidores, patrocinadores e copatrocinadores; administradores, fiscalizadores, reguladores e os usuários das edificações e espaços, objeto dos concursos. Tem por atribuição fornecer informações sobre seus objetivos e necessidades em relação ao objeto do concurso, devendo disponibilizar todos os dados e documentos técnicos para que o organizador possa desenvolver corretamente as ações e procedimentos que viabilizarão o concurso.
- A comissão deliberativa é constituída em cada concurso por representantes do promotor e do organizador e tem como responsabilidade auxiliar o organizador nas definições das condições gerais do concurso (objeto, tema, tipo, abrangência, categoria) e de acompanhar o desenvolvimento do mesmo.
- O organizador, que é o próprio IAB representado pela comissão de concursos, pelos profissionais que coordenam e desenvolvem o concurso e pelos consultores.
- A comissão de concursos tem como objetivo principal possibilitar a atuação do arquiteto na qualificação das cidades, através da realização de concursos públicos de arquitetura e urbanismo e a consequente contratação do IAB/RS como organizador/consultor destes processos. Essa comissão geralmente participa do processo de tomada de decisão na etapa pré-concurso, durante as negociações com potenciais promotores de concurso.
- O coordenador tem como responsabilidades: elaborar e submeter ao promotor e ao organizador as “bases do concurso”, providenciar os recursos necessários para a divulgação, inscrições, consultas, recebimento dos trabalhos, montagem da exposição dos trabalhos habilitados, instalação e acompanhamento do Júri, entre outras. O trabalho do coordenador em geral é apoiado pelo trabalho de um secretário(a) específico do concurso.
- O consultor tem como responsabilidades: auxiliar a comissão deliberativa e aos coordenadores na elaboração das bases do concurso, prestar esclarecimentos e informações técnicas adicionais à comissão julgadora, de acordo com sua especialidade.

- A comissão julgadora é indicada pelo organizador e pelo promotor. São responsabilidades dessa comissão: analisar os trabalhos, proclamar o vencedor, definir as demais classificações, redigir a ata final de julgamento.
- Existem três categorias nas quais o arquiteto, ou equipe, que se inscrever em um concurso pode ser classificado de acordo com a experiência do IAB/RS. São elas:
 - O arquiteto inscrito é o coordenador de equipe ou representante de pessoa jurídica que inicia o processo de inscrição. Sua responsabilidade é concluir o processo de inscrição de acordo com as condições estabelecidas nas bases do concurso.
 - O arquiteto participante é o coordenador de equipe ou representante de pessoa jurídica que conclui corretamente o processo de inscrição, de acordo com as condições estabelecidas nas bases do concurso, e por essa razão é aprovado pela organização do concurso. São suas responsabilidades no processo desenvolver e apresentar proposta em pleno acordo com as bases do concurso.
 - O arquiteto concorrente é o coordenador de equipe ou representante de pessoa jurídica que efetivamente entrega uma proposta para ser apreciada pela comissão julgadora. Sua responsabilidade no processo é acatar a decisão do júri, tendo o direito intransferível de ser contratado para elaborar o projeto objeto do concurso, caso seja classificado em primeiro lugar e essa condição de contratação tenha sido estabelecida nas bases do concurso. Cabe considerar que geralmente cada arquiteto concorrente representa uma equipe, a qual é constituída por: arquitetos, estudantes, demais projetistas e colaboradores que tenham participado do desenvolvimento da proposta.
- A comunidade em geral pode ser considerada através de todos os indivíduos e organizações que possam ser afetados com o resultado do desenvolvimento de um concurso ou com a conclusão bem-sucedida de um projeto resultante desse processo.

Para cada etapa, além dos principais clientes e agentes envolvidos, também foram identificadas as atividades desenvolvidas. Segundo Tzortzopoulos (1999) a atividade é uma parte da etapa, composta por um conjunto de operações, caracterizada por ter início e fim bem definidos. As diversas atividades podem ocorrer de forma sequencial, paralela ou interdependente. Cada atividade tem

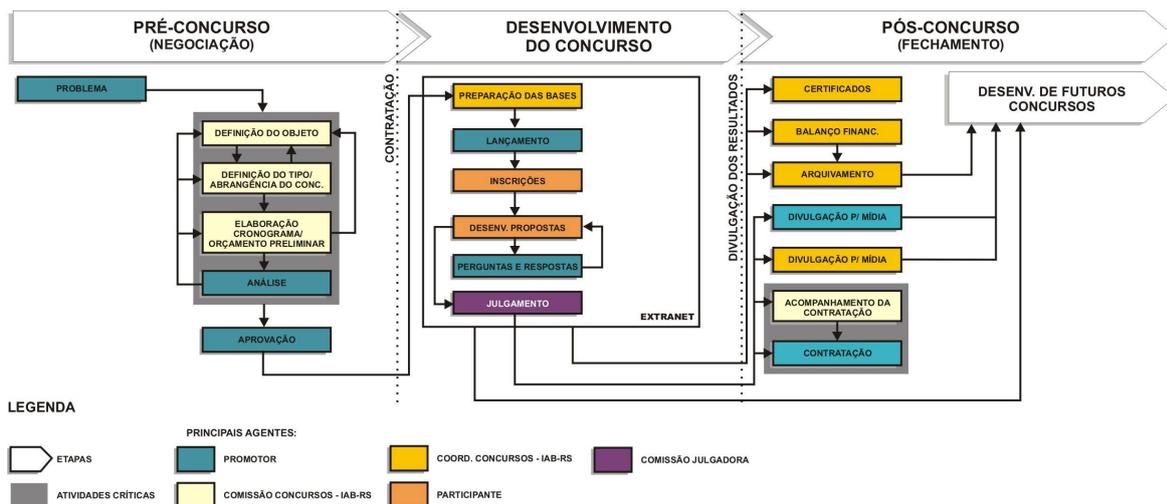


Figura 1 – Modelo Descritivo do Processo de Desenvolvimento de Concursos de Arquitetura e Urbanismo

um produto que agrega informação ou gera definições para o produto final (TZOTZOPOULOS, 1999). Foram consideradas como atividades críticas àquelas que dependem de informações do promotor ou de equipes terceirizadas, as quais não são de total controle do organizador. Os marcos determinam o fim de cada etapa. O modelo desenvolvido é apresentado na figura 1.

A etapa de pré-concurso é também denominada pela comissão de concursos como etapa de negociação. Foram identificados dois tipos de documento-padrão utilizados pela comissão na formalização das informações dessa etapa. No estudo de viabilidade de concursos, que constitui o primeiro modelo de documento-padrão, são registradas as informações relativas aos contatos do promotor e do organizador (incluindo os responsáveis pela negociação e coordenação), as definições gerais do concurso, a estimativa de cronograma e a estimativa de orçamento. As definições gerais do concurso são constituídas pelo(a):

- nome e sigla do concurso;
- tema, que estabelece se o concurso tem foco sobre edificações, espaços urbanos ou design;
- objeto do concurso, que é a definição clara da área de intervenção foco do concurso sobre a qual as equipes deverão desenvolver suas propostas para o tema estabelecido (edificação, praça, monumento, equipamento urbano, etc);
- abrangência, que estabelece se o concurso é regional, nacional ou internacional;
- categoria, que estabelece se o concurso é aberto à participação de profissionais e/ou estudantes;
- tipo, que estabelece se o concurso é de ideias, de estudo preliminar ou de anteprojeto.

Dentre todas as definições dessa etapa, a considerada mais crítica é o objeto do concurso. A partir da definição do objeto é possível definir o tipo de levantamentos e informações a serem disponibilizadas para os participantes através das bases do concurso. Cabe considerar que tais levantamentos terão impactos consideráveis sobre as estimativas de cronograma e orçamento, em função dos prazos e custos envolvidos.

Após o desenvolvimento do estudo de viabilidade de concurso é feita a proposta do IAB para o promotor, que se constitui no segundo modelo de documento–padrão. A partir do aceite da proposta ou da assinatura de um contrato, o concurso passa para a etapa de desenvolvimento. Na segunda etapa, a realização dos levantamentos, necessários para o projeto do objeto de concurso, constitui a primeira atividade. A responsabilidade pelos levantamentos, se é do promotor ou do organizador (IAB/RS), é explicitada em contrato, na etapa anterior. Se a responsabilidade for designada ao IAB/RS, este contrata especialistas para a realização desses levantamentos, os quais são monitorados e verificados pela coordenação. Se a responsabilidade for designada ao promotor, a coordenação especifica os levantamentos necessários, estabelece as datas de entrega pelo promotor e verifica a adequação desses levantamentos, em relação ao pedido inicial, na entrega.

Os levantamentos representam uma atividade crítica no desenvolvimento do(s) concurso(s). A qualidade das propostas dos participantes está diretamente relacionada à qualidade dos levantamentos fornecidos nas bases do(s) concurso(s). Alguns levantamentos demandam bastante tempo para sua realização, tais como: edificações antigas com diversos danos; grandes áreas com espécies nativas; edificações e estruturas não acabadas. Atrasos e falhas na realização dos levantamentos podem afetar o cronograma do concurso, e por essa razão são acompanhados com muito cuidado pelos coordenadores.

A segunda atividade nessa etapa é a preparação das bases do concurso pela comissão coordenadora. Essas bases do concurso, que são o conjunto de documentos e elementos necessários para o lançamento e a promoção de um concurso público de arquitetura, são compostas pelos documentos descritos abaixo:

- Convocatória: publicação sumária dando conhecimento do concurso, divulgando o seu tema e objetivo, o promotor e o local, as condições de participação, as datas e horário em que possam ser encontradas as bases do concurso.
- Edital: documento para conhecimento público de compromisso bilateral entre o promotor e os participantes, contendo normas e as condições gerais para a realização do concurso, incluindo todos os procedimentos técnicos ou administrativos necessários.

- Regulamento: documento que fixa as normas do concurso, incluindo o detalhamento de todos os procedimentos técnicos e administrativos, além do estabelecimento das responsabilidades dos principais clientes do concurso.
- Programa de Necessidades: conjunto de dados e informações necessários para o desenvolvimento do projeto objeto do concurso, conforme o tipo ou a modalidade do mesmo.
- Minuta de Contrato: documento de compromisso bilateral entre o promotor e o primeiro classificado do concurso para a execução dos serviços objeto da licitação.
- Anexos: conjunto de documentos, dados e levantamentos necessários que possibilitem aos concorrentes desenvolverem as propostas.

Depois de preparadas as bases, o concurso é, então, lançado através de divulgação na mídia impressa e eletrônica para o público de arquitetura e comunidade em geral. É importante salientar que essas três primeiras atividades (levantamento, preparação das bases e lançamento) do desenvolvimento do concurso são também consideradas críticas, já que podem comprometer a qualidade do concurso. Após o lançamento, são abertas as inscrições e é dado início à atividade de desenvolvimento das propostas pelas equipes participantes. Ao longo desta atividade, há um período de perguntas e respostas, em que os participantes podem tirar dúvidas com a coordenação e comissão consultiva a respeito do objeto de concurso. A última atividade desta etapa é o julgamento. A comissão julgadora realiza uma das atividades de vital importância no processo de desenvolvimento de um concurso. Dessa forma, a coordenação do concurso estabelece recomendações e monitora esta atividade para facilitar o trabalho dessa comissão, bem como garantir que os registros e relatos das atividades de julgamento sejam feitos de forma adequada. Cabe considerar que a etapa de desenvolvimento do concurso é facilitada através da extranet, já citada anteriormente.

A terceira etapa do modelo, denominada de pós-concurso, é constituída pelas seguintes atividades: emissão de certificados; balanço financeiro; arquivamento e divulgação para a mídia, tanto por parte do IAB quanto pelo promotor. Foi identificado, durante o estudo, que a comissão de concursos ainda não possuía procedimentos sistematizados para a realização desta etapa,

que constitui uma importante fonte de informação para a retroalimentação de novos concursos. Contudo, posteriormente foi desenvolvida uma sistemática de arquivamento digital de todos os documentos entregues aos participantes na etapa de desenvolvimento, além de todos os documentos utilizados pela coordenação e comissão de concursos nas três etapas. A forma de apresentação das propostas entregues pelos participantes tem sido estabelecida com o objetivo de facilitar a divulgação na mídia, assim como o arquivamento das mesmas. Tal formato, bem como a cedência de direitos autorais para a constituição de acervos de projetos, são fundamentais para a preservação da produção arquitetônica gerada em cada concurso. Tais iniciativas estavam relacionadas a uma meta do IAB/RS que visava a criação de uma sistemática para a publicação dos resultados dos concursos realizados, de forma a garantir a disseminação e preservação de todo o acervo gerado nesses processos. Além disso, continuam sendo estudadas formas que possibilitem a avaliação do processo de desenvolvimento do concurso pelos principais envolvidos: inscritos, participantes, concorrentes, comissão consultiva e comissão julgadora. Essas avaliações permitirão mais uma fonte de retroalimentação para a organização de concursos.

6. CONCLUSÕES

O presente trabalho analisou o processo de desenvolvimento de seis concursos realizados pelo IAB/RS de 1998 a 2004. A partir deste estudo, foi desenhado um modelo descritivo do processo de desenvolvimento de concurso público de arquitetura e urbanismo. Através do desenho do modelo, foi possível: identificar as atividades críticas do processo; definir com maior clareza as responsabilidades dos principais clientes em cada etapa; e identificar as atividades que não estavam adequadamente sistematizadas.

O modelo foi desenvolvido para auxiliar os organizadores no gerenciamento de concursos futuros, através da implementação de ferramentas para: o planejamento e controle do processo, a retroalimentação e a gestão de requisitos dos principais clientes. Kamara *et al.* (2001) sugerem que a definição precisa dos requisitos do cliente é necessária para remover ou minimizar as ambiguidades (antes do desenvolvimento de conceitos de projeto) e, assim, facilita sua compreensão dos requisitos pelos diversos clientes envolvidos no desenvolvimento do empreendimento, no caso de concursos públicos de arquitetura, as equipes que desenvolvem propostas.

Além disso, o modelo buscou possibilitar a introdução de melhorias e inovações, tais como a ampliação do espaço do participante no processo, viabilizando seu envolvimento na discussão e consolidação do programa de necessidades, na forma de apresentação dos trabalhos e na definição de critérios de julgamento. Inovações desse tipo podem introduzir a discussão sobre os conceitos e ferramentas de gestão na produção arquitetônica. Conhecimentos, estes, que tradicionalmente não compõem a grade curricular dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

7. AGRADECIMENTOS

A autora agradece à CAPES e ao Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento Rio Grande do Sul e especialmente aos integrantes da Comissão de Concursos do IAB/RS de 2005.

A autora também agradece à profa. Fernanda Lustosa Leite, da Universidade do Texas, pela coautoria na primeira versão publicada do artigo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13531: elaboração de projetos de edificações: atividades técnicas. Rio de Janeiro, 1995, 10p.

BARRETT, P.S.; HUDSON, J.; STANLEY, C. Good practice in briefing: the limits of rationality. In: *Automation in Construction*, 8, p. 633–642, 1999.

DE JONG, Cees. *Architectural competitions*. Germany : Benedikt Taschen, 1994.

GRIFFIN, A.; HAUSER, J.R. *The Voice of the Customer*. Working Papers 56–91. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, Sloan School of Management, 1991.

HUOVILA, Pekka; SERÉN, K.J. Customer-oriented design for construction projects. *Journal of Engineering Design*, v. 9, n.3, 1998.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO RIO GRANDE DO SUL. *Plano de Ação 2004–2005 da Comissão de Concursos do IAB/RS (Documento interno da Comissão)*. Porto Alegre: IAB/RS, 2004.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DIREÇÃO NACIONAL. Regulamento de concursos para projetos de arquitetura, Curitiba: IAB/DN, 1992. Disponível em: < <http://www.iab.org.br/>> Acesso em: 30 junho, 2004.

KÄHKÖNEN, Kalle. Multi-character model of the construction project definition process. *Automation in Construction*, Volume 8, Issue 6, p. 625–632, Agosto 1999.

KAMARA, J.M. *et al.* Establishing and processing client requirements: a key aspect of concurrent engineering in construction. *Engineering, Construction and Architectural Management*, v. 7, p. 15–28, 2000.

KAMARA, J.M., ANUMBA, C.J., EVBOMWAN F. Assessing the suitability of current briefing practices in construction within a concurrent engineering framework. In: *International Journal of Project Management*, v. 19, n. 6, 2001, p. 337–351.

KAMARA, J.M.; ANUMBA, C.J.; EVBUOMWAN, N.F.O. Capturing client requirements in construction projects. Reston: Thomas Telford, 2002.

KIVINIEMI, A.; FISCHER, M. Requirements Management Interface to Building Product Models. In: *INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTING IN CIVIL AND BUILDING ENGINEERING*, 10, 2004, Weimar. Proceedings... Weimar: Bauhaus–Universität Weimar, 2004. p. 252–263.

KOSKELA, L. An exploration towards a production theory and its application to construction. 2000, 296 f. Thesis (Doctor of Technology) – Technical Research Centre of Finland – VTT. Helsinki, 2000.

MAHFUZ, Edson. Concursos de Arquitetura: exploração ou oportunidade de crescimento? Informativo eletrônico do IAB/RS, ago, 2003. Disponível em: <<http://www.iab-rs.org.br/colunas/artigo.php?art=40>> Acesso em: 21 abril, 2004.

MIRON, L. I. G.; LEITE, Fernanda Lustosa. O Processo de Desenvolvimento de Concursos Públicos de Arquitetura e Urbanismo. In: *IV Simpósio Brasileiro de Gestão e Economia da Construção – I Encontro Latino-americano de Gestão e Economia da Construção*, 2005, Porto Alegre.

IV SIBRAGEC – I ELAGEC. Porto Alegre: Associação Brasileira de Tecnologia no Ambiente Construído – ANTAC, 2005.

MONROE, Kent B. Pricing: making profitable decisions. New York: McGraw–Hill, 1990. 502 p.

NUTT, Bev. The strategic design buildings. Long Rang Planning, v.21, n.4, p. 130–140. 1988.

SHEN, Q.; LI, H.; CHUNG, J.; HUI, P. A framework for identification and representation of client requirements in the briefing process. In: Construction Management and Economics, v. 22, p. 213–221, 2004.

TZORTZOPOULOS, Patrícia. Contribuições para o desenvolvimento de um modelo do processo de projeto de edificações em empresas construtoras incorporadoras de pequeno porte. 1999. 163 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VOLKMER, Albano. Concursos Públicos de Arquitetura. Informativo eletrônico do IAB/RS, jun, 2003. Disponível em: < <http://www.iab-rs.org.br/artigo/?art=216> > Acesso em: 21 abril, 2004.

WHELTON, Michael e BALLARD, Glenn. Project definition and wicked problems. In: 10th Annual Conference on Lean Construction. Proceedings ... Agosto, 2002.

WOODRUFF, Robert B. Customer value: the next source for competitive advantage. Journal of the Academy of Marketing Science, Tennessee, v. 25, n. 2, p 139–153, 1997.